

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Mariléia Gnoatto

Resgate ao Cultivo de Plantas Frutíferas na Educação do Campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Me. Everton Ribeiro

FOZ DO IGUAÇU

2014

1. Resgate a produção de árvores frutíferas.

O homem aprendeu desde a pré-história, a praticar a agricultura com finalidade de assegurar o seu sustento. A partir daí, convive com o problema das pragas que destroem as plantas e com o objetivo de proteger a sua colheita o homem desenvolveu os agrotóxicos e com a aplicação indiscriminada acarretou inúmeros problemas tanto para a saúde de quem aplica como dos consumidores, pois o modelo de produção agrícola brasileiro, historicamente, baseia-se na utilização de agrotóxicos para compensar problemas do processo produtivo sem se preocupar nos problemas causados aos seus arredores, deixando o Meio Ambiente doente, principalmente as árvores frutíferas.

A relação entre agricultura e saúde pública sempre foi muito grande, seja na função de supridora de alimentos, seja pelos riscos à saúde humana e ao meio ambiente causados pela utilização de agrotóxicos. O crescimento da demanda por alimentos que acompanhou a explosão demográfica, em primeiro momento, na intensificação da cultura em terras mais férteis e, em um segundo momento, na expansão dessas fronteiras agrícolas para áreas menos produtivas. Há importância da agricultura na economia, mas com essa ampliação houve a utilização excessiva de agrotóxicos para maximizar a eficiência econômica através de ganhos de produtividade, deteriorando as relações de trabalho no campo, provocando a destruição de recursos naturais, como as frutas e em si a árvore que a produz, agravando a injustiça sócio-ambiental, e além de prejudicar a saúde humana também nessa geração que estamos

diminuíram-se muito as árvores frutíferas e suas produções na região Oeste do Paraná e as que existem estão vivendo de modo sofredor com um ciclo de vida bem menor se comparado com a décadas atrás em que quase não se tinha o uso de agrotóxicos.

As espécies de árvores frutíferas escolhidas para a formação de um pomar devem ser aquelas que melhor se adaptam às condições de clima e solo da região, e que tenham maior aceitação e melhor aproveitamento da fruta ao natural ou transformada em suco, geléia, compota e outros. A maioria das plantas frutíferas produz em época definida, pois isso oportuniza o cultivo de espécies diversas com o objetivo de se ter uma produção de frutas durante todo o ano, porque as árvores frutíferas podem ser classificadas em função de suas exigências climáticas, de manejo e cultura.

Esse projeto propôs questionamentos, pois a escola deve ser considerada como um todo, à comunidade em busca do resgate de produções e plantios de árvores frutíferas ao redor de nossos lares e na própria escola e isso trouxe conscientização aos estudantes, ajudando-os a serem cidadãos conscientes e críticos diante da realidade de seu cotidiano, porque a muitos anos o fato dos agricultores não terem orientações especializadas gerou efeitos nocivos à saúde e ao meio ambiente, tendo em vista que os profissionais parecem não ter conhecimento da periculosidade e dos riscos envolvidos no trabalho com agrotóxicos e isso é refletido de forma direta no modo como tratam os resíduos destes produtos.

A maioria da população desconhecendo essa realidade, principalmente na cidade,

as pessoas vão ao supermercado comprar as frutas sem pensarem que, no campo, não somos da região quem produzimos aquelas frutas e as que estão expostas lá nas bancas, estão vindo de muito longe, sendo transportadas de outros estados. Então, cabe a nós professores, nesta tarefa, ser um agente formador, auxiliando o educando a desenvolver sua capacidade de fazer suas tentativas na busca da cultura e desenvolvimento de habilidades.

Segundo PIAGET:

“ O ideal da Educação não é ensinar o máximo, maximizar os resultados, mas é acima de tudo desenvolver, e aprender a aprender, aprender a continuar a se desenvolver mesmo após deixar a escola”.(1978: p. 225)

O uso indiscriminado de agrotóxicos ao longo dos anos tem provocado o acúmulo de compostos químicos nocivos na água, no solo e no ar, e com isso também está se interrompendo a reprodução e sobrevivência das abelhas, pois elas saem das colméias para a polinização e simplesmente não retornam, morrendo longe de suas casas. As causas desse colapso ainda não estão completamente explicadas pela ciência, mas várias teorias foram formuladas, e ambientalistas culpam o uso indiscriminado de agrotóxicos que coloca em risco não só as abelhas, mas toda a produção de alimentos, já que as lavouras de grãos e frutas dependem da polinização. No Brasil, a maioria dos apicultores enfrentaram problemas, devido a

intensidade da morte das abelhas.

Então preocupada com essa situação que está acontecendo em nossos arredores aqui no campo, a Escola do Campo São Luiz buscou soluções para as conseqüências geradas, tomando iniciativas de conscientização e buscar soluções para não se gerar problemas maiores às gerações futuras, porque percebe-se que para muitos agricultores, a prática agrícola não representa mais uma tradição familiar passada para os filhos como uma herança positiva, mas sim uma forma de “ganhar” dinheiro enquanto não há possibilidade de trabalho em outra profissão e também muitas vezes a realidade mostra a falta de conhecimento a respeito do perigo que esses produtos representam para a saúde e o meio ambiente. Tanto é que os agrotóxicos ainda são conhecidos pelo agricultor brasileiro como "remédio das plantas", e na escola para o jovem é um território que acolhe tudo e onde eles se sentem à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações, que o jovem questiona valores e começa a construir seu projeto de vida, prevenindo se para os dias seguintes.

Os objetivos:

Analisar a importância da plantação de árvores frutíferas para o processo natural de polinização e para a redução e conscientização sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos.

Conhecer as espécies produtivas de nossa região e época que pode ser plantada.

Analisar criticamente sobre o uso de agrotóxicos, que isso afeta a existência e reprodução das plantas.

Atribuir responsabilidade quanto cidadão apto e responsável, lutando para haver diminuição quanto ao uso de agrotóxicos, chamando a atenção da comunidade, das entidades do município e também do governo.

Instruir sobre o que fazer, meios de intervenção ao uso de agrotóxicos para haver o desenvolvimento de árvores frutíferas em nosso meio, para que elas não sejam extintas definitivamente, ligando-se mais a adubação orgânica.

Faz-se necessário refletirmos a importância das ações desenvolvidas e entender a realidade na qual se estará intervindo para que possa realizar um projeto. Para isso compreende-se que planejar e resgatar é estabelecer um objetivo, delimitando meios para torná-lo alcançável, além do que o fato de estar planejado, estaremos aumentando nossa compreensão sobre o objeto em questão, definindo compromissos e responsabilidades no ato de pensar(planejar) antes de agir(improvisar).

Dessa forma para atingirmos os objetivos propostos neste projeto de resgate ao plantio plantas frutíferas em nossa região, realizamos encontros e diálogos entre grupos, alunos, pais funcionários da escola e outras pessoas da sociedade, para momentos de estudo, planejamento e avaliação das atividades realizadas.

Para a realização destas etapas foram utilizados os seguintes instrumentos: reuniões; palestras, atividades de campo (questionário); dinâmicas em grupos; avaliações grupais e individuais.

A realidade na qual estamos inseridos está agora em constante movimento, os

locais onde foram realizados os encontros, sendo na escola e na casa dos pais e alunos.

Por fim destaca-se que este projeto registre o trabalho a ser desenvolvido junto as famílias, desde a elaboração como execução do mesmo, junto aos registros, monitoramentos e avaliação.

2- Mobilização e organização da comunidade e escola.

O primeiro contato foi com os alunos, pais e comunidade escolar, através do Sindicato de Trabalhadores Rurais, onde salientou-se uma breve palestra relatando sobre esse resgate como meio ainda de ajuda a todos, porque a maior parte das árvores frutíferas que conhecemos não é formada de espécies nativas. A flora brasileira de modo geral não produz muitas espécies de frutas comercialmente viáveis, ou que resistam a um transporte para regiões mais distantes. Desta forma muitas espécies frutíferas só são conhecidas na sua região de origem. Existe ainda um ponto que é conveniente destacar: nem sempre quando se fala em recompor a vegetação ou reflorestar uma área, as pessoas normalmente tendem a dar preferência a espécies frutíferas, com a boa intenção de incentivar um aumento da flora e pensando-se assim também na fauna, pois a mesma é de suma importância à fauna.

As árvores tem por missão sensibilizar as pessoas em relação as árvores e a natureza que habitam nosso entorno como nos caminhos de nosso cotidiano. Devido a essa falta de visão as pessoas não se preocupam, então tivemos a iniciativa de implementar a consciência de resgate e preservação a plantas frutíferas em nossa região, em conhecer o funcionamento da natureza e as ações que podem agredir o Meio Ambiente é importante para entender a necessidade de proteger e dar continuidade as espécies sem

pensar em sua extinção, por isso durante os trabalhos realizados na comunidade, ou seja, escola e sociedade, as palestras realizadas fez com que as pessoas compreendessem as causas dos impactos e os prejuízos à explosão demográfica. Na agricultura intensiva e na crescente comercialização, tendo como prioritário uma mudança de postura e hábitos, sem se pensar na conservação, preservação e também educação.

3-Questionário para as famílias:

- a) Todos os componentes da família, gostam de frutas ? Por quê?
- b) Vocês pais e avós perceberam a ausência das plantas frutíferas em suas localidades?
- c) Se isso diminuiu, o que pode ter ocasionado essa diminuição?
- d) Quanto ao assunto “resgate a plantas frutíferas”, há a possibilidade disto acontecer?

Conforme as respostas dos questionários e questionamentos das pessoas da comunidade, como a grande maioria com hábitos de alimentar-se de frutas percebeu-se a ausência nas propriedades de muitas espécies e que pais e idosos não tinham uma abrangência de conhecimento de o porquê isto ocorreu, então depois dos diálogos compreendeu-se mais o que estava acontecendo, que devido ao aumento excessivo de agrotóxicos em nossa região está deixando a todos a desejar e com o decorrer do tempo durante o desenvolvimento desse projeto os alunos intermediaram bastante nas práticas realizadas na escola, na comunidade e nas localidades do campo, onde desenvolveu-se a produção de mudas através de galhos e sementes, resgatando muitas plantas que quase não se tinha ou não havia nas propriedades,

4-Avaliação

As atividades desenvolvidas repassou uma visão que as pessoas não haviam analisado aos seus arredores do porque desta agressividade ao Meio Ambiente e com nós seres humanos.

Atingiu-se o objetivo esperado de uma conscientização de que podemos repor em nossa Natureza e não só retirar, pois o diálogo, o questionário respondido pelas famílias fez com que conversasse e revessem entre os membros a sua própria propriedade se houve o aumento ou diminuição das plantas frutíferas, e como a grande maioria responde que diminuiu-se constantemente eles conscientizaram em adotar métodos de plantio de plantas frutíferas para a colheita de seus próprios frutos e sem o uso de agrotóxicos e também começaram a rever essa parte para a diminuição ao uso mínimo de inseticidas nas propriedades e principalmente próximo aos seus pomares.

Conclusão

Esse trabalho teve o objetivo principal ao desenvolvimento de implantações a técnicas de plantio de árvores frutíferas.

No decorrer do trabalho foi apresentado um estudo, sobre o uso de agrotóxicos e debatido a questão da extinção de muitas espécies de plantas frutíferas os principalmente mais sensíveis aos inseticidas em toda a região. Isso organizou um desempenho de funções como percepção, classificação, recuperação, transformação e apresentação das informações, sendo a sua principal função prestar informações para decisões e coordenação. Pois para termos um

pomar sadio e encrementado surgiu-se então a idéia do resgate a técnicas de plantio de árvores frutíferas, possibilitando assim um consumo maior de frutas pelas pessoas da família, e também com os filhos crescendo e tendo acesso a esse aproveitamento em seu cotidiano de variedades de frutas.

Esse trabalho consistiu em uma excelente oportunidade de associar os conhecimentos com a realidade, que hoje está se deparando com dificuldades e que houve a necessidade de buscar soluções. Tudo o que foi realizado desenvolveu a oportunidade para resgatar o que estava sendo perdido, fazendo as pessoas adquirirem experiências para futuras práticas nesse mesmo sistema.

Com a compreensão de tudo isso, todas as pessoas que participaram do projeto obtiveram compreensão e capacidade para levar isso sempre adiante, ou seja, em passar esse costume e conhecimento as gerações seguintes.

Referências Bibliográficas

JACOBI, P., **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. p. 198. In: Cadernos de Pesquisa, nº 118, p. 189-205. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> (acessado em 17/12/2011).

MATOS, M. A. E., **A educação Ambiental apresentada como conceito subjacente nas dissertações do Mestrado em Geografia da UFSM**. p. 3. In: IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília, DF, 2008.

SOUZA, R. F., **Uma experiência em Educação Ambiental: formação de valores**

socioambientais. 2003, p. 11 e 31. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2003

Peres F Moreira JC, Dubois GS. Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema. In:

Pers F, Moreira JC(Org). É veneno ou é remédio? 1ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2003. p 21 – 41.

Internet.

